



O Conhecimento ao Serviço da Sociedade

A Animação em Turismo de Natureza e Aventura em tempos de pandemia



Daniela Carina Ramos Amorim*

Todos nós enfrentamos uma realidade bem diferente da que vivíamos em 2019. Como consequência da pandemia mundial, todas as entidades e serviços, quer públicos, quer privados, tiveram de redefinir novos caminhos e estratégias para sobreviverem face à pandemia. De facto, e na verdade, todos nós tivemos de nos reinventar e adaptar, de forma abrupta, a novos estilos de vida, confinados a normas de segurança e de responsabilidade coletiva social.

Um dos setores mais afetados pela COVID-

19 foi, sem dúvida, o setor do turismo, que tem tido um contributo notável no crescimento económico e desenvolvimento local. A expressão “Vá para fora, cá dentro!”, nunca fez tanto sentido, e, de facto, o economista João Duque, refere que este setor terá que viver nos próximos tempos dos “melhores clientes: os residentes em Portugal”. Assim, a indústria do turismo, e todos os serviços associados enfrentam o grande desafio de se reinventar, inovar e transformar.

Em Portugal, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), com base no 23.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, a atividade turística em julho recuperou, principalmente, devido aos residentes. No entanto, mantiveram-se decréscimos expressivos (superiores a 65%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores.

Desse modo, inovar o turismo numa fase tão delicada como a que vivemos é fundamental. A

animação aliada ao turismo poderá ter uma missão de destaque, na medida em que potencia o turismo nas mais diversas vertentes, com um intuito comum, intensificar a experiência turística do indivíduo, e atendendo à situação atual em que nos encontramos, é muito importante que todas as atividades turísticas transmitam ao turista uma sensação de bem-estar, segurança e tranquilidade. Esta linha de atuação poderá encaminhar-se para um contexto mais associado às práticas ao ar livre, para grupos mais reduzidos, promovendo quer o património natural, quer o património cultural. Atividades desportivas, náuticas e radicais, percursos pedestres, caminhadas culturais e paisagísticas, performances artísticas e culturais ao ar livre, são algumas das várias opções que se podem explorar e adaptar às diversas regiões e localidades do país. É essencial o estudo patrimonial e análise de mercado, para que se possa definir e planear estrategicamente um conjunto de atividades de animação que permitam ao nosso turista

a tranquilidade de voltar a viajar, e elevar-se cultural e socialmente.

Cabe aos atuais e futuros animadores turísticos, entidades educativas, serviços e agentes turísticos, a união de competências, e momentos de reflexão e partilha sobre esta crise turística e pensar em novas formas de atração turística, nunca esquecendo que o turista deve ser o protagonista da sua própria viagem. Portugal é um país que reúne as condições geográficas e climáticas para as práticas turísticas ao ar livre, o que permite maior liberdade de escolha de destinos, maior possibilidade de postos de trabalho, maior fluxo turístico, residente e internacional, e claro, maior desenvolvimento económico. Juntos somos sempre mais fortes! ◀

Professora Adjunta Convidada no Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Doutorada em Turismo Coordenadora do Curso de TeSP de Animação em Turismo de Natureza e Aventura Membro integrado do CíTUR, Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo
(artigo escrito com o actual acordo ortográfico)